



## GOVERNO BOLSONARO DEVE SER DERRUBADO PELOS TRABALHADORES EM UMA FRENTE ÚNICA DE ESQUERDA

Nas últimas semanas, a crise do governo Bolsonaro criou expectativas e confusões de análises pelo país. O que num dia parecia um fortalecimento do presidente, que teria afastado nomes problemáticos e dado espaço a militares mais alinhados com o bolsonarismo, logo se mostrava mais um ponto de enfraquecimento do governo.

Com o afastamento do ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, diga-se de passagem, algo do agronegócio por estremecer as relações comerciais do Brasil com a China, teve início uma dança de cadeiras nos

primeiro e segundo escalões do governo, que explicitou a fragilidade de Bolsonaro diante do Centrão e dos militares.

A troca de nomes em pastas importantes mostrou que Bolsonaro arrumou a casa para acomodar as pressões que vem sofrendo, inclusive, da grande burguesia que o apoia.

As mudanças aumentam a blindagem da família Bolsonaro, pois Braga Netto, por exemplo, chefiou a intervenção militar no RJ e tem a ficha dos envolvimento políticos das milícias. No entanto, mais mudanças para atender a base parlamentar do presidente, o Centrão, estão previstas, o que limita a ação do bolsonarismo no governo.

Independentemente de qual setor da burguesia se fortaleça na atual conjuntura, os trabalhadores não podem criar ilusões nas saídas que a direita propõe para o desastre social do Brasil, provocado por Bolsonaro. O desastre é obra, também, dos militares que colocaram o ex-capitão no poder e compõem seu governo desde as entranhas e dos parlamentares, que evitaram, a todo custo, um processo de impeachment, uma vez que as reformas antitrabalhistas e as privatizações, que são do interesse da burguesia imperialista, estão sendo postas em ação.

A saída para a classe trabalhadora está na luta, por meio de suas organizações classistas, dos movimentos sociais e partidos de esquerda, por uma pauta que corresponda à derrota da política da burguesia.



**Pela quebra das patentes das vacinas e vacinação para todos, já!**

**Pela revogação das contrarreformas trabalhistas e previdenciária!**

**Pelo direito ao isolamento social com segurança financeira: auxílio emergencial que corresponda às necessidades dos trabalhadores!**

**Não às privatizações!**

**Não à Reforma Administrativa e ao desmonte do estado brasileiro!**

**Fora Bolsonaro e todo o seu governo!**

**Por um governo dos trabalhadores da cidade e do campo.**

## **CONSTRUIR UMA GREVE GERAL EM DEFESA DA VIDA E PELA VACINA UNIVERSAL E GRATUITA**

Entidades da Educação, Centrais Sindicais e Fóruns realizaram no mês de março diversas atividades em defesa da vida, da vacina, dos serviços públicos, do emprego, por um auxílio emergencial que atenda às necessidades da classe trabalhadora e por um plano nacional para conter a propagação da Covid-19.

A vacinação, lenta e sem previsão de imunização da população pelos próximos meses, aumentou a pressão pela reabertura das Escolas. Muitos estados e municípios declararam educação como atividade essencial, forçando assim a retomada das aulas presenciais e a exposição de todos à contaminação.

A retirada de direitos continua à passos largos enquanto



a população tenta não morrer de fome ou contaminada.

Faz-se urgente a mobilização para uma Greve Geral para proteção da população e pela garantia dos direitos conquistados.

**Greve Geral em defesa da vida e pela vacina massiva!**

## **A LUTA CONTRA A DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM**



A luta pela criação do piso salarial da enfermagem existe há 20 anos no Congresso Nacional e no Senado. Nos últimos 5 anos a demanda pelo SUS, onde se concentra a maior parte do atendimento à população, aumentou, dada a situação de desemprego e a gravidade de epidemias como a dengue, febre amarela e agora a pandemia da Covid-19, aprofundando a sobrecarga de trabalho e os riscos sobre a enfermagem.

Um estudo do Dieese sobre os salários de técnicos de enfermagem, feito em 2019, constatou que entre 26 capitais, Belo Horizonte ocupa o 14º lugar. À escassez de profissionais de saúde em hospitais públicos e privados, que gera a carga horária excessiva, somam-se os baixos salários.

No dia 07 de abril, Dia Mundial da Saúde, acontecerão manifestações dos profissionais de saúde contra a exploração e desvalorização em todas as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Belo Horizonte, que têm sido usadas como Centros de Terapia Intensiva (CTI) sem ter condições estruturais para isso.

**Em defesa da vida!**

**Pela valorização da Enfermagem!**

**Vacinas para todos!**

**Pelo abono Covid19**

## **SUPER LIVE SINTECT-MG – PELA LUTA UNIFICADA CONTRA A ENTREGA DO PATRIMÔNIO PÚBLICO DO POVO BRASILEIRO**

Na última quarta-feira, 31 de março, o Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Minas Gerais - SINTECT-MG, realizou uma SUPER LIVE, com a presença de representações sindicais dos Correios de várias partes do Brasil, retransmitida por páginas dos sindicatos, da Mídia NINJA e da Central Única dos Trabalhadores - CUT. Foi debatida a luta nacional contra a privatização dos Correios contida nos Projetos de Lei 7488/2017 e 591/2021, que tramitam no Congresso.

Os participantes, além de proporem iniciativas de organizar a luta para preservação dos empregos e dos Correios

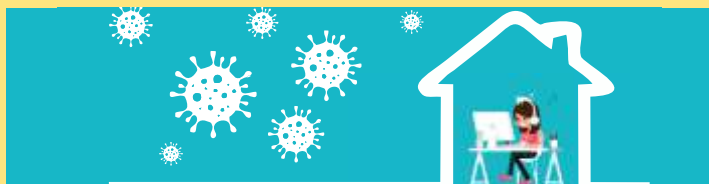
como patrimônio do povo, firmaram um compromisso público de unificar as lutas das diversas categorias de trabalhadores contra a política genocida de desmonte do País chamando a atenção sobre a importância de defender o serviço público no Brasil.

**Unidade na luta contra os ataques do governo Bolsonaro!**

**Pela preservação do patrimônio público brasileiro!**

**Não às privatizações!**

## **PRODEMGE CONVOCA TRABALHADORES PARA TRABALHO PRESENCIAL E SINDADOS/MG DEFENDE A CONTINUIDADE DO TRABALHO EM CASA**



A realidade da pandemia fez com que as empresas de TI, dentre elas a PRODEMGE (estatal estadual), colocassem as pessoas no teletrabalho. Em meio ao caos de mais de 330 mil brasileiros mortos, a PRODEMGE convocou parte dos funcionários a trabalhar presencialmente, orientando-os a

procurar o(a) médico(a) e trazer relatório descrevendo a necessidade de continuidade do trabalho em casa.

O retorno destes trabalhadores, num tempo em que a pandemia está muito mais grave, inclusive sem vagas nos hospitais, é uma conduta contestada pelo Sindados/MG, que solicitou à empresa a reconsideração da decisão.

**Manter as pessoas protegidas é a defesa do Sindicato.**